



2017



ENSINO & DISCIPLINAS

TERAPIA OCUPACIONAL

Material desenvolvido com conteúdo fornecido
pelas unidades acadêmicas responsáveis pelas disciplinas.

Organização

COMEP

Paulo Roberto Bueno Pereira

Michela Peanho

Harumi Toda Watzel

Projeto Visual

CCOM

Jair Santos

O Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU) é uma unidade complementar da Universidade de São Paulo que tem por finalidade promover o ensino, a pesquisa e a assistência à comunidade na área da saúde. Como unidade complementar da Universidade, o HU congrega estas funções e é local de convergência de várias outras unidades da USP que têm a saúde como elo comum. São elas: Faculdade de Medicina, Escola de Enfermagem, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública, Instituto de Psicologia.

O HU, como plataforma de ensino é o responsável por 50 disciplinas de todas essas unidades. É expressiva a quantidade de horas e de alunos que tem o Hospital Universitário como responsável por suprir grande parte dos créditos-aula e treinamento, que fazem parte do currículo de graduação e pós-graduação destas unidades que tem o HU como sua plataforma.



TERAPIA OCUPACIONAL

Docente(s) Responsável(eis): 3566790 - Sandra Maria Galheigo

Objetivos

1. Proporcionar ao aluno vivência e discussão sobre
 - os processos saúde-doença-cuidado, através do estudo e acompanhamento de atividades e intervenções junto a crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e, aos seus cuidadores familiares.
 - o papel profissional e sua articulação com as demandas das crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e, dos seus cuidadores familiares, a partir da perspectiva da integralidade e a humanização do cuidado.
 - o papel profissional nos diferentes espaços e programas de atenção à saúde dentro da estrutura hospitalar e na conexão dessa com a rede de serviços sociais, educacionais e de saúde.
 - as metodologias de intervenção (acolhimento, escuta, sustentação, continência, reconhecimento, interpelação e qualidade de presença)
 - a contribuição da terapia ocupacional para o desenvolvimento de projetos de humanização da assistência, de promoção e recuperação da saúde e de melhoria de qualidade de vida.
 - A atenção às crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e aos seus cuidadores familiares, a partir de linhas de cuidado; a participação nos processos de referência e contra-referência do sistema de saúde, e a articulação com as redes sociais e de suporte.
2. Possibilitar estudos de caso e de cenário do campo.

Programa

1. A atuação do terapeuta ocupacional junto às crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e aos seus cuidadores familiares, com destaque para:
 - o trabalho na beira do leito, nas áreas de convivência e brinquedoteca, no ambulatório e no domicílio.
 - o acompanhamento individual, grupal, institucional.
 - as estratégias de acolhimento, escuta, sustentação, continência, reconhecimento, e interpelação no cuidado da pessoa e de sua rede social.
 - o desenvolvimento de projetos de humanização da assistência, de promoção e recuperação da saúde e de melhoria de qualidade de vida.
 - A compreensão do sistema de referência e contra-referência e a construção de mapa de contextos para a identificação de redes sociais e de suporte.
 - O desenvolvimento de estudos de caso e de cenário do campo.
2. A construção de linhas de cuidado enquanto estratégia de implementação de práticas de terapia ocupacional para crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e aos seus cuidadores familiares.
3. A integralidade e a humanização do cuidado como eixo e norteador teórico-metodológico da assistência hospitalar.

Avaliação

Método

Avaliação continuada da participação das atividades realizadas.

Apresentação de relatório escrito sobre o desenvolvimento das atividades da disciplina (diário de campo).

Relatórios dos casos atendidos.

Apresentação de estudos de caso.

Critério

Participação e assiduidade nas atividades propostas; suficiência das atividades realizadas e trabalhos apresentados verificada por avaliação continuada.

Norma de Recuperação

Não há recuperação.

Bibliografia

Angeli, A. A. C., Luvizaro, N., Galheigo, S. M. O Cotidiano, O Lúdico E As Redes Relacionais: A Artesania Do Cuidar Em Terapia Ocupacional No Hospital. Interface – Comunic., Saúde,

- Educação, v.16, n.40, jan./mar. 2012, p. 261-272. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde. 2004.
- Brogère, G. Que possibilidades tema brincadeira? In: Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2010.
- Castro et al. Análise de Atividades: apontamentos para uma reflexão atual. In: De Carlo, M. e Luzo, M.C. (orgs.) Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Rocca, 2004, pp.47-73.
- Castro, E. D. Inscrições da relação terapeuta-paciente no campo da terapia ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 14-21, 2005.
- Cavalcanti, A.; Galvão, C. (Org.). Terapia Ocupacional - fundamentação & prática. 1a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.
- Cecílio, L.C. e Merhy, E. E. "Integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar" In:<http://paginas.terra.com.br/saude/merhy/textos/LivroIntegralidadeIntegralidade%20da%20atenao%20hospitalar.pdf>. Acessado em: 01/03/08.
- De Carlo, M.; Luzo, M.C. (orgs.) Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Rocca, 2004, pp.257-275.
- Deslandes, S. (org.) Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- Deslandes, S.. Análise do Discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Ciên. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.07-14, 2004.
- Ferreira, J. O Programa de Humanização da Saúde: dilemas entre o relacional e o técnico. Saúde e Sociedade v.14, n.3, p.111-118, set-dez 2005.
- Figueiredo, L. As diversas faces do cuidado: considerações sobre a clínica e a cultura. In: MAIA, M. Por uma ética do cuidado. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- Foucault, M. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. 2ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006
- Galheigo, S M. Domínios e temáticas no campo das práticas hospitalares em terapia ocupacional: uma revisão da literatura brasileira de 1990 a 2006. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo v. 18, nº 3, 2007.
- Galheigo, S M. Terapia Ocupacional e o cuidado integral a saúde de crianças e adolescentes: a construção do Projeto ACCALANTO. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.19, n.3, 2008.
- Galheigo, S M. Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.19, n.1, 2008.
- Kudo et al.(orgs), Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria, 2.ed. São Paulo: Sarvier, 1994.
- Kudo, A.; Maria, P. Intervenção da Terapia Ocupacional em Pediatria. In: Silva, A. et al (org). Instituto da criança 30 anos ações atuais na atenção interdisciplinar em pediatria. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.
- Kudo, A.; Maria, P. O Hospital pelo olhar da criança. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.
- Libermann, F. Delicadas coreografias: apontamentos sobre o corpo e procedimentos em uma terapia ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. V.18, n.1, 2010.
- Marinho, S.; Aram, M. As práticas de cuidado e a normalização das condutas. Interface, v.15, n.36, jan/mar, 2011.
- Menezes, R. Em Busca da Boa Morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.
- Merhy, E.M. Engravitando palavras: o caso da integralidade. In:<http://www.nutes.ufrj.br/Home%20LTC/doutorado/arquivos/semmerhy.pdf>. Acessado em 01/03/2008.
- Merhy, E.M., Ceccim. Um agir micropolítico e pedagógico intenso; a humanização entre laços e perspectivas. Interface. v.13, sup. 1, p.531-542, 2009.
- Mitre, R.; Gomes, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde Ciênc. saúde coletiva, v. 9/1, p.147-154, 2004.
- Mitre, R.M. O papel do brincar na hospitalização de crianças: uma reflexão. Pediatr. Mod., 7/38, p. 339-342, 2002.
- Morsch, D.; Aragão, P. A criança, sua família e o hospital: pensando processos de humanização. In: DESLANDES, S. (org.) Humanização dos cuidados e saúde:conceitos, dilemas e práticas, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, p. 235-260.
- Othero, B. e De Carlo, M. A família diante do adoecimento e da hospitalização infantil: desafios para a terapia ocupacional. Prática Hospitalar, v. VIII-4, p. 101, 2006.
- Safra, G. O brincar. In: Desvelando a memória do humano: o brincar, o narrar, o corpo, o sagrado, o silêncio. São Paulo: Sobornost, 2006.
- Safra, G. O corpo. In: Desvelando a memória do humano: o brincar, o narrar, o corpo, o sagrado, o silêncio. São Paulo: Sobornost, 2006.

Winnicott, D. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Disciplina: MFT0796 - Prática Supervisionada VII - Terapia Ocupacional e Contextos Hospitalares

Docente(s) Responsável(eis): 3566790 - Sandra Maria Galheigo

Objetivos

1. Sensibilizar o aluno para o desenvolvimento da terapia ocupacional vinculada aos processos saúde-doença-cuidado, através do estudo e acompanhamento de atividades e intervenções junto a crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e seus cuidadores familiares.
2. Possibilitar ao aluno contato com as principais questões da prática no contexto do hospital, favorecendo vivências e discussões sobre: a integralidade e a humanização do cuidado como eixo da gestão e da assistência hospitalar; as necessidades das crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e, de seus cuidadores familiares; a cobertura assistencial; os diferentes espaços e programas de atenção à saúde dentro da estrutura hospitalar; a estrutura e a rede de serviços sociais e de saúde a que as práticas no hospital estão relacionadas; as dinâmicas das equipes multiprofissionais de saúde no âmbito do hospital e seus contextos; as peculiaridades da utilização de atividades no ambiente hospitalar.
3. Preparar o aluno para o desenvolvimento da terapia ocupacional junto às crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e aos seus cuidadores familiares.

Programa

1. A integralidade e a humanização do cuidado como eixo e norteador teórico-metodológico da assistência hospitalar.
2. A construção de linhas de cuidado enquanto estratégia de implementação de práticas de terapia ocupacional para crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e seus cuidadores familiares.
3. Terapia Ocupacional e a produção do cuidado em saúde no hospital
 - O trabalho na beira do leito, nas áreas de convivência e brinquedoteca, no ambulatório e no domicílio.
 - O acompanhamento individual, grupal, ambulatorial, domiciliar.
 - Estratégias de acolhimento, escuta, sustentação, continência, reconhecimento, interpelação e cuidado da criança e adolescente em situação de hospitalização e vulnerabilidade e seus cuidadores familiares.
 - O desenvolvimento de projetos de humanização da assistência, de promoção e recuperação da saúde e de melhoria de qualidade de vida.
 - A atenção à crianças e adolescentes em situação de hospitalização e vulnerabilidade e seus cuidadores familiares, o sistema de referência e contra-referência e a identificação de redes sociais e de suporte
 - Possibilitar estudos de caso e de cenário do campo.

Avaliação

Método

Avaliação continuada da participação das atividades realizadas.

Apresentação de relatório escrito sobre o desenvolvimento das atividades da disciplina (diário de campo).

Apresentação de estudos de caso.

Critério

Participação e assiduidade nas atividades propostas; suficiência das atividades realizadas e trabalhos apresentados verificada por avaliação continuada.

Norma de Recuperação

Não há recuperação

Bibliografia

Angeli, A. A. C., Luvizaro, N., Galheigo, S. M. O Cotidiano, O Lúdico E As Redes Relacionais: A Artesania Do Cuidar Em Terapia Ocupacional No Hospital. Interface – Comunic., Saúde, Educação, v.16, n.40, jan./mar. 2012, p. 261-272.

Cardoso, M.F., Corrêa, L. e Medeiros, A.C., A Higienização dos Brinquedos no ambiente hospitalar. Revista Prática Hospitalar, São Paulo, Ano VII, n. 42, nov.-dez. 2005.

Carvalho, V.L.M. O cuidado como a base ética na constituição do ser humano. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/27642400/1949144403/name/aula_5_-_O_CUIDADO_COMO_A_BASE_ETICA_NA_CONSTITUICAO_DO_SER_HUMANO.pdf. Acesso em 22/02/2014.

Castro, E. D. Inscrições da relação terapeuta-paciente no campo da terapia ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 14-21, 2005.

Cecílio, L.C. e Merhy, E. E. "Integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar" In: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-07.pdf>. Acesso em: 22/02/2014.

De Carlo, M.; Luzo, M.C. (orgs.) Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Rocca, 2004, pp.257-275.

Deslandes, S. (org.) Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

Figueiredo, L. As diversas faces do cuidado: considerações sobre a clínica e a cultura. In: MAIA, M. Por uma ética do cuidado. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

Galheigo, S M. Terapia Ocupacional e o cuidado integral a saúde de crianças e adolescentes: a construção do Projeto ACCALANTO. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.19, n.3, 2008.

Galheigo, S M. Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.19, n.1, 2008.

Merhy, E.M. Engravidando palavras: o caso da integralidade. In:[http://www.nutes.ufrj.br / Home%20LTC/ doutorado/arquivos/semmerhy.pdf](http://www.nutes.ufrj.br/Home%20LTC/doutorado/arquivos/semmerhy.pdf). Acessado em 01/03/2008.

Mitre, R.; Gomes, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde Ciênc. saúde coletiva, v. 9/1, p.147-154, 2004.

Mitre. R.M. O papel do brincar na hospitalização de crianças: uma reflexão. Pediatr. Mod., 7/38, p. 339-342, 2002.

Moreno, R.L. et al. Contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização. Pediatría (São Paulo), 25/4, 164-9, 2003.

Morsch, D.; Aragão, P. A criança, sua família e o hospital: pensando processos de humanização. In: DESLANDES, S. (org.) Humanização dos cuidados e saúde:conceitos, dilemas e práticas, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, p. 235-260.

Othero, B. e De Carlo, M. A família diante do adoecimento e da hospitalização infantil: desafios para a terapia ocupacional. Prática Hospitalar, v. VIII-4, p. 101, 2006.

Disciplina: MFT0802 - Prática Supervisionada IX Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia

Docente(s) Responsável(eis): 1373516 - Maria Helena Morgani de Almeida

Objetivos

A disciplina visa:

- permitir ao aluno o desenvolvimento das primeiras intervenções práticas supervisionadas, a partir da inserção institucional em um dos projetos desenvolvidos no campo da Terapia Ocupacional em Geriatria;
- preparar o aluno para trabalhar com pessoas idosas em diferentes contextos assistenciais, buscando equacionar necessidades a partir da demanda da população atendida
- capacitar o aluno para a escuta e para o planejamento da intervenção que se constrói com o Outro, em seu contexto e história;
- sensibilizar o aluno de terapia ocupacional para trabalho junto a pessoas idosas com diferentes problemas de envelhecimento e/ou quadros de incapacidade, nos diversos espaços de atenção a esse grupo (hospital, ambulatório, comunidade, postos de saúde, centros de convivência, equipamentos culturais, entre outros);
- oferecer oportunidade para o estudo e reconhecimento dos fatores que incidem sobre a produção da exclusão social desse segmento da população.

Programa

I. Apresentação do projeto/serviço:

- a. Características, diretrizes que orientam a ação;
- b. Contexto e Relações estabelecidas pelo projeto/serviço;

II Práticas assistenciais:

- a. Programas desenvolvidos, forma de funcionamento, organização e registros.
- b. Processo de acolhimento, seleção, inserção e encaminhamento da demanda
- c. Pessoas e/ou grupos, suas necessidades e contexto

- d. Modalidades de intervenção
- e. Instrumentos de intervenção
- f. Articulação territorial e/ou sócio-familiar

III- O papel do terapeuta ocupacional/ técnicos e/ou agentes institucionais nos projetos e o trabalho em equipe

IV. Práticas Supervisionadas

- a. relação com os usuários: formas de interação, posturas profissionais e éticas
- b. as práticas de primeiro contato: acolhimento e 1ª entrevista
- c. as práticas sócio- familiares:
 - relação com a família, cuidadores ou rede social próxima
 - formas de contato e interação, posturas profissionais e éticas
 - confiança, solidariedade e sigilo profissional.
 - respeito às diferenças sócio-culturais.

V Registro de dados

- a. As formas de registro adotadas pelo projeto/serviço
- b. A elaboração de registros de observação de campo.
- c. A elaboração de histórias de vida
- d. A elaboração de planos de ação.
- e. Relatórios

Avaliação

Método

- Acompanhamento e avaliação permanente das ações desenvolvidas pelo aluno, avaliação de trabalho escrito no final da disciplina;- Avaliações escritas, nota mínima 6 (seis).

Critério

Qualidade da participação e interesse nas atividades práticas e nas discussões.

Norma de Recuperação

Não há recuperação.

Bibliografia

1. Almeida MHM. C.I.C.Ac: Instrumento para Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado. São Paulo; 1997. [Dissertação de Mestrado - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo].
2. Almeida MHM. Validação do C.I.C.Ac: Instrumento para Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado. São Paulo; 2003. [Tese de Doutorado - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo].
2. Almeida MHM. et al. Oficina de memória para idosos: estratégia para promoção da saúde. Interface – Comunic., Saúde, Educ., 2007. ISSN 1414-3283. ISSN online 1807-5762. 2007.
3. Bevoir S - A velhice. São Paulo: Difel, 1976 - 1º e 2º volumes.
4. Bosí E - Memória e sociedade: Lembranças de velhos. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
5. Domingues MARC. Mapa mínimo de relações: instrumento gráfico para identificar a rede de suporte social do idoso. São Paulo; 2004. [Tese de doutorado - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo].
6. Debert GG. Envelhecimento e representação da velhice. Ciência Hoje. 8(44): 61-68, São Paulo: 1998.
7. Ferrigno JC. Co-educação entre gerações. São Paulo: SESC, 2003.
8. Florenzano, F. Orientação para a realidade e psicogeriatría. Trad: Maria Célia Guerra Medina.
9. Freitas EV, Py L e col. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
10. Gwyther LP. Cuidados com portadores da doença de Alzheimer: um manual para cuidadores e casas especializadas. Trad. Lilian Aliche. Rio de Janeiro: Ed. Científica Nacional. 1995.
11. Hopkins HL, Smith HD. Terapia ocupacional Willard/Spackmann. 8 ed. Madrid: Panamericana, 1998.
12. Litvoc J e Brito FC. Envelhecimento, prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.
13. Neri AL. Palavras Chaves em Gerontologia. Campinas: Alínea, 2001.
14. Neri AL. Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas: Alínea, 2002.
15. Neri, AL (org). Qualidade de vida e Idade madura. Campinas: Papyrus, 1993. (Coleção Viva Idade)

16. Papaléo Netto, M. Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 1996.
17. Política Nacional de Saúde do Idoso – Brasília, MS, Secretaria de Políticas de Saúde, março, 1999.
18. Política Nacional do Idoso – Perspectiva governamental. Brasília, MPAS, SAS, 1996.
19. Rowe, JW e Kahn RL. Successful aging. New York: Dell Publishing, 1998.
20. Sluzki CE. A rede social na prática sistêmica. Alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997
21. Vieira EB. Instituições Geriátricas. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
22. Wilson B. - Clinical management of memory problems - Singular Publishing Group, INC San Diego: California, 1992.

Disciplina: MFT0834 - Estágio Supervisionado IX - Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia

Docente(s) Responsável(eis): 1373516 - Maria Helena Morgani de Almeida

Objetivos

Possibilitar ao aluno:

- a) reflexão crítica acerca de diversos aspectos que envolvem o curso de vida e envelhecimento especialmente no Brasil como: processo saúde-doença, perdas funcionais, ganhos reais e adaptativos, processos de exclusão social e possibilidades de integração, relacionamento intergeracional e finitude,
- b) reflexão sobre os processos de transformação das instituições, as distintas modalidades de atenção para idosos, com ênfase para a superação da institucionalização de longa permanência como primeira alternativa de atenção a esta população,
- c) experimentação e compreensão das ações desenvolvidas no campo da terapia ocupacional em geriatria e gerontologia, a partir do exercício e da participação supervisionada nas atividades que compõe o projeto clínico – institucional,
- d) reflexão sobre o papel do terapeuta ocupacional na equipe interprofissional de atenção ao idoso,
- e) identificação de possíveis abordagens a idosos em terapia ocupacional, considerando-se prioritariamente as distintas modalidades de atenção a esta população,
- f) proposição, desenvolvimento e avaliação de práticas terapêutico-ocupacionais a idosos, seus familiares e cuidadores com vistas a sua manutenção na comunidade com a maior autonomia e independência possíveis e
- g) construção, sistematização e avaliação de seu percurso no estágio, a partir do processamento das experiências na prática cotidiana com usuários dos serviços e equipes.

Programa

- a) Curso de vida e envelhecimento
 - Envelhecimento como fase de desenvolvimento
 - Velhice como marco no processo de envelhecimento
 - Modelos teórico-conceituais e a compreensão do envelhecimento sem e com incapacidades
- b) Políticas públicas para idosos no Brasil e as distintas modalidades de atenção a esta população
 - As principais políticas para idosos no Brasil e sua implementação
 - Conhecimento sobre as distintas modalidades de proteção e inclusão social do idoso e a resposta 'as demandas dos idosos no Brasil
 - Conhecimento sobre o programa desenvolvido na(s) instituição (s) onde o aluno desenvolve o estágio
- c) Relação institucional
 - Conhecimento da inserção da institucional no contexto das ações de saúde
 - Conhecimento da inserção da terapia ocupacional no contexto institucional
- d) Relação terapêutica e atuação supervisionada
 - Relação com a pessoa idosa: o respeito a valores, crenças, hábitos e costumes
 - O lugar da pessoa idosa na instituição, na família e na sociedade
 - Identificação de necessidades do idoso, familiares e cuidadores: limites e possibilidades de atuação
 - Atuação institucional, domiciliar e territorial
- e) Abordagens terapêutico-ocupacionais e o uso de atividades
 - atendimento individual
 - atendimento grupal
 - atendimento à familiares

- desenvolvimento de oficinas
 - estimulação para o autocuidado
 - intervenção comunitária e territorial
- f) O terapeuta ocupacional e a interprofissionalidade na atenção ao idoso
- a compreensão do envelhecimento em sua complexidade e multidimensionalidade
 - identificação de múltiplas necessidades de idosos, familiares e cuidadores – a partir de discussões de caso pela equipe interprofissional
 - proposição de ações interprofissionais e intersetoriais para atenção às múltiplas necessidades identificadas

Avaliação

Método

- Avaliação continuada durante o desenvolvimento da disciplina levando-se em conta: participação durante as atividades, postura profissional assumida no desenvolvimento das atividades assistenciais e
- Avaliação do conteúdo teórico-prático desenvolvido na disciplina.

Critério

- Participação ativa durante as atividades,
- Pontualidade e assiduidade em supervisões, aulas práticas e prática assistencial,
- Pontualidade, assiduidade e qualidade na apresentação de trabalhos solicitados,
- Postura profissional adequada ao desenvolvimento do papel profissional e à manutenção das atividades assistenciais em curso e
- Apreensão do conteúdo teórico-prático desenvolvido, verificada através da apresentação de registros periódicos de acompanhamento, relatórios de estudos de caso e seminários postura de aluno.

Norma de Recuperação

Não há recuperação.

Bibliografia

1. Almeida MHM. C.I.C.Ac: Instrumento para Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado. São Paulo; 1997. [Dissertação de Mestrado - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo].
2. Almeida MHM. Validação do C.I.C.Ac: Instrumento para Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado. São Paulo; 2003. [Tese de Doutorado - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo].
3. Batista MPP, Almeida MHM, Lancman S. Políticas públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2011;22(3):200-07.
4. Bevoir, S - A velhice. São Paulo: Difel, 1976 - 1º e 2º volumes.
5. Bosí E - Memória e sociedade: Lembranças de velhos. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília; 2006a.
7. Camarano AA, organizadora. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?. Rio de Janeiro: Ipea; 2010.
8. Debert, G.G. Envelhecimento e representação da velhice. Ciência Hoje. 8(44): 61-68. São Paulo, 1988.
9. Duarte YAO. Manual dos formadores de cuidadores de pessoas idosas. São Paulo: Fundação Padre Anchieta; 2009
10. Ferrigno JC. Co-educação entre gerações. São Paulo: SESC, 2003.
11. Freitas EV, Py L e col. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
12. Gwyther LP. Cuidados com portadores da doença de Alzheimer: um manual para cuidadores e casas especializadas. Trad. Lilian Alicke. Rio de Janeiro: Ed. Científica Nacional. 1995.
13. Hayflick L. Como e porque envelhecemos. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
14. Hopkins HL, Smith HD. Terapia ocupacional Willard/Spackmann. 8 ed. Madrid: Panamericana, 1998.
15. Jordão Netto A. Gerontologia Básica. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
16. Lessing D. - O diário de uma boa vizinha. Rio de Janeiro: Record, 1984.
17. Lessing D. - Se os velhos pudessem. Rio de Janeiro: Record, 1984.
18. Litvoc J e Brito FC. Envelhecimento, prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu,

2004.

19. Neri AL. Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas: Alínea, 2002.

20. Neri AL. Palavras Chaves em Gerontologia. Campinas: Alínea, 2001.

21. Neri, AL (org). Qualidade de vida e Idade madura. Campinas: Papirus, 1993. (Coleção Viva Idade)

22. Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento Ativo: uma Política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.

23. Papaléo Netto, M. Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 1996.

24. Brasil. Política Nacional do Idoso – Perspectiva governamental. Brasília, MPAS, SAS, 1996.

25. Rowe, JW, Kahn RL. Successful aging. New York: Dell Publishing, 1998.

26. Skinner BF e Vaughan ME. Viva bem a velhice: Aprendendo a programar a sua vida. Trad. Aníta Liberalesso Neri. São Paulo: Summus,. 1985.

27. Veras RP. et.al. Terceira Idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

28. Wilson B. - Clinical management of memory problems - Singular Publishing Group, INC San Diego: California, 1992.

Periódicos

- The American Journal of Occupational Therapy.

- Physical & Occupational Therapy Geriatric - The Hawort Press Inc. 28 East Street, NY 10010.

- Activities, Adaptation & Aging - The Hawort Press Inc. 28 East Street, NY 10010.

- Revista de terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo

- A terceira idade. Publicação técnica editada pelo SESC São Paulo.

- Revista de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

Disciplina: MFT0790 - Prática Supervisionada I - Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência Física e Sensorial

Docente(s) Responsável(eis): 83981 - Eucenir Fredini Rocha; 87602 - Maria do Carmo Castiglioni; 3199961 - Rosé Colom Toldrá

Objetivos

- permitir ao estudante o desenvolvimento das primeiras intervenções práticas em contato direto com a população alvo da terapia ocupacional;

- preparar o estudante para atuar junto às pessoas com deficiência e/ou incapacidade, no território, em espaços comunitários, e nos equipamentos de atenção à saúde, buscando equacionar necessidades a partir da demanda da população e da capacidade de uma escuta que se construa com o outro em seu contexto e história;

- sensibilizar o estudante de terapia ocupacional para atuar junto às pessoas com deficiência, com diferentes quadros de incapacidade, de diferentes idades, nos diversos espaços de atenção à saúde e à reabilitação (hospital, ambulatório, comunidade, postos de saúde), tendo como eixo a integralidade do cuidado em saúde e sua interlocução com demais setores (assistência social, educação) e de inclusão escolar;

- sensibilizar o estudante para atuar de forma crítica nos processos que levam a exclusão e segregação social da população com deficiência e/ou com incapacidade física e sensorial.

Programa

a. Características, diretrizes e políticas que orientam a ação em terapia ocupacional na atenção à saúde nos níveis de atenção básica, de média e alta complexidade hospitalar (enfermaria e ambulatório), à reabilitação e de inclusão escolar da pessoa com deficiência e/ou com incapacidade física e sensorial;

b. Principais problemáticas da prática em terapia ocupacional na atenção à saúde, à reabilitação e de inclusão escolar da pessoa com deficiência :

c. Trabalho em equipe e os diferentes modelos de atenção à saúde, à reabilitação e de inclusão escolar.

d. Abordagens inclusivas e de busca de independência e autonomia.

e. A Política de Humanização e a realidade da implantação em serviços hospitalares pautados pela racionalidade técnica e econômica.

f. Práticas em terapia ocupacional na atenção à saúde, à reabilitação e de inclusão escolar da

pessoa com deficiência:

g. Primeiro contato: aproximação, acolhimento, primeira entrevista. Sensibilização para a escuta da demanda das necessidades e da interpretação dada pelo usuário, pelas famílias e pela comunidade à problemática que identifica.

h. Acompanhamento na aplicação de técnicas de avaliação de terapia ocupacional para identificação das necessidades e estabelecimento de objetivos terapêuticos.

i. Identificação da inserção e contribuição do terapeuta ocupacional nas atividades desenvolvidas junto à equipe profissional.

j..Compreensão das atividades, trabalho e do cotidiano contextualizados segundo projeto de vida da pessoa e dos valores sociais de seu grupo/cultura;

k..Acompanhamento do planejamento, organização e execução das atividades desenvolvidas pela equipe e/ou terapeuta ocupacional.

Avaliação

Método

- inserção nas atividades de observação e intervenção, participação nas reuniões de equipe e supervisões a partir da experiência prática; apresentação de seminários temáticos, relatórios de observação e resenhas de textos.

Critério

- interesse, assiduidade, iniciativa, compromisso ético, autonomia, relatórios escritos e orais e trabalhos escritos.

Norma de Recuperação

Não há recuperação.

Bibliografia

BALLARIN, M.L.G.S. Abordagens Grupais in CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 2007. p. 38-43.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Quinquenal de Saúde 1990/95: a saúde do Brasil Novo. Brasília, Assessoria de Comunicação Social, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Atenção a Grupos Especiais. Programa de Atenção à Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Atenção à pessoa portadora de deficiência no Sistema Único de Saúde: planejamento e organização dos serviços. Brasília, Secretaria de Assistência à Saúde, 1993.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria dos Direitos da Cidadania. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Conselho Consultivo. Subsídios para planos de ação dos governos federal e estaduais na área de atenção ao portador de deficiência. Brasília, CORDE, 1994.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Escola para todos: como você deve comportar-se diante de um educando portador de deficiência. 3.ed. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministérios da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de

- Humanização – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- CARLO, M.R.P.; BARTALOTTI, C. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001. (Capítulo 7)
- CARLO, M.R.P.; LUZO, M.C.M. Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. (Capítulo 6)
- CASTRO, E.D. de Inscrições da relação terapeuta-paciente no campo da terapia ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.16, n.1, p. 14-21, jan/abr.,2005.
- CRUZ, D.M.C. Terapia Ocupacional na Reabilitação Pós-acidente Vascular Encefálico. São Paulo. Editora Santos, 2012.
- DAHDAH, D.F.; CARVALHO, A.M.P.; DELSIM, J.C., GOMES B.R.; MIGUEL, V.S.de Grupo de familiares acompanhantes de pacientes hospitalizados: estratégias de intervenção de Terapia ocupacional em um hospital geral. Cad.Ter.Ocup.UFSCar, São Carlos, v.21, n.2, p.399-404, 2013.
- DELBONI, M.C.C.; MALENGO, P. de C. e M.; SCHMIDT, E.P.R. Relação entre os aspectos das alterações funcionais e seu impacto na qualidade de vida das pessoas com sequelas de Acidente Vascular encefálico (AVE). O Mundo da Saúde, São Paulo: 2010; 34(2):165-175.
- FERRIGNO, I.S.V. Terapia da mão. São Paulo, Ed. Santos, 2007.
- JERUSALINSKY, A. E col. Psicanálise e desenvolvimento Infantil: Um enfoque transdisciplinar. Artes Médicas. Porto Alegre.
- MALTA, D.C.; MERHY, E.E. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.14, n.34, p.593-605, jul./set. 2010.
- MANTOAN, M.T.E.; Oliveira, J. R. E Quevedo, A. A ., org. e editores Mobilidade e Comunicação: Desafios à Tecnologia e à Inclusão Social. Unicamp, 1999.
- MERHY, EE; FEUERWERKER, LCM; CERQUEIRA, MP Da repetição a diferença: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. Disponível em <http://www.eaac.uff.br/professores/merhy/capitulos-21.pdf>
- NEISTADT, M.E.; CREPEAU, E.B. Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.
- PEDRETTI, L.W.; EARLY, M.B. Plano de Tratamento In: PEDRETTI, L.W.; EARLY, M.B. Terapia Ocupacional Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. 5º ed, p.49-62, 2005.
- RAFACHO, M.; OLIVER, F.C. A atenção aos cuidadores informais/familiares e a estratégia de saúde da família: contribuições de uma revisão bibliográfica. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.21, n.1, p. 41-50, jan/abr.,2010.
- ROCHA, E.F. Corpo Deficiente em Busca da Reabilitação?: uma reflexão a partir da ótica das pessoas portadoras de deficiência física. Dissertação de mestrado. Instituto de Psicologia da USP - Psicologia Escolar - Abril de 1991.
- ROCHA, E. F. Corpo deficiente: um desvio da norma?. Revista de Terapia Ocupacional da Usp, v.2,p.182-187, 1997.
- ROCHA, E.F.; Do corpo orgânico ao corpo relacional: uma proposta de deslocamento dos fundamentos e práticas de reabilitação da deficiência. Doutorado. Instituto de Psicologia da USP - Psicologia Social - Agosto de 1999.
- ROCHA, E. F.; CASTIGLIONI, M.C. A inclusão da criança deficiente na escola comum: reflexões sobre o papel da Terapia Ocupacional nessa atividade. Revista de Terapia Ocupacional da Usp v.12, n.1, p.8 - 14, 2001.
- ROCHA, E. F.; CREDIDIO, E. B. Y.; REGEN, M.; Paula, A. P. - Enfrentando o desafio e criando estratégias: inserção de crianças com deficiências nas creches do município de São Paulo - Revista. Temas do Desenvolvimento - Maio/jun 2002 - Ed. Mennon.
- ROCHA, E. F; MELLO, M. A. Os sentidos do corpo e da intervenção hospitalar. Livro de Terapia Ocupacional no contexto Hospitalar. No prelo. 2002/2003.
- ROCHA, E.F.; PAULA, A. R.; KRETZER, M.; SANTOS, L. Avaliação da implantação da atenção à saúde e à reabilitação da pessoa com deficiência no PSF/QUALIS- Zonas Leste e Sudeste do município de São Paulo. Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. 2001. Mimeo.
- ROCHA, E.F.; PAULA, A. R. Avaliação da implementação da Política Pública de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência e Reabilitação no município de SJC. Secretaria de Saúde do município de São José dos Campos. mimeo. 2000.
- SAKCS, O. O homem que confundiu sua mulher com um chapéu.
- SANTOS, C.A.V.; DE CARLO, M.M.R.do P. Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v.21, n.1, p.99-107, 2013.
- SCHNEIDER, Meir; LARKIN, MAUREEN; SCHNEIDER, DROR. Manual de Auto-cura: patologias específicas: Método Self-Healing 2ª Parte. São Paulo: Ed. Triom, 1999.
- SCHNEIDER, Meir. Manual de Auto-cura: Método Self-Healing. São Paulo: Ed. Triom, 1998.

SCHNEIDER, Meir. Movimento para a auto-cura. São Paulo: Cultrix, 2005.

TAKATORI, M. O Brincar no cotidiano da criança com deficiência física – reflexões sobre a clínica da terapia ocupacional. São Paulo, Ed. Atheneu. 2003. p.3-7.

TEDESCO, S.; CÍTERO, V de A.; NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F.; NOGUEIRA-MARTINS, L.A. Percepções de profissionais de enfermagem sobre intervenções de Terapia Ocupacional em Saúde Mental em hospital universitário. Acta Paul Enferm 2011; 24(5):645-9.

TEIXEIRA, E.; SAURON, F.N.; SANTOS, L.S.B. e OLIVEIRA, M.C. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo. Editora Roca e AACD, 2002.

TOLDRÁ, R.C. Reflexões acerca da Terapia Ocupacional na atenção à pessoa portadora de deficiência física in: PÁDUA, E.M.M. de; MAGALHÃES, L.V. (orgs.) Terapia Ocupacional - Teoria e Prática. Campinas, Papirus Editora, 2003, p.49-60.

TOLDRÁ, R.C. Terapia Ocupacional e o método self-healing: criando novas possibilidades de viver o corpo in PÁDUA, E.M.M. de; MAGALHÃES, L.V. (orgs.) Casos, memórias e vivências em Terapia Ocupacional. Campinas, Papirus Editora, 2005, p. 97-114

TOLDRÁ; R. C; SOUTO, A. C. F. Atenção ambulatorial de média complexidade em saúde e reabilitação de pessoas com deficiência física no âmbito da Terapia Ocupacional: reflexões a partir da prática. Cadernos Terapia Ocupacional UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 299-306, 2013.



Av. Professor Lineu Prestes, 2565 - Cidade Universitária
05508-000 - Butantã - São Paulo, SP